

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

GEOGRAFIA

SEMANA 8: 26/04/2021 A 30/04/2021

NOME:	Nº.:	SÉRIE: 8ºANO
PROFESSOR (A): CLAUDETE STEVANINI	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 AULAS	
ENVIAR PARA: CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 30/04/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial-Blocos e organismos internacionais no continente americano		
HABILIDADE (s): (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: LIVRO DIDÁTICO ANEXADO (POR DENTRO DA GEOGRAFIA - ED. SARAIVA), LEITURA E INTERPRETAÇÃO, CADERNO E CANETA.		
ORIENTAÇÕES: O ALUNO DEVERÁ LER O TEXTO COM ATENÇÃO E RESPONDER AS QUESTÕES PROPOSTAS NO CADERNO, COPIANDO AS PERGUNTAS. NO CASO DE IMPRESSÃO FIXE A FOLHA IMPRESSA NO CADERNO. Horário de atendimento: Seg. a Sex das 14h40min às 18h20min.		

Blocos e organismos internacionais no continente americano

Mercosul (Mercado Comum do Sul)

O Mercosul – formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – é o bloco econômico mais importante da América do Sul. Foi criado em março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção, no contexto de redemocratização e reaproximação dos países sul-americanos no final da década de 1980.

A Venezuela, que aderiu ao bloco em 2012, foi suspensa duas vezes: em dezembro de 2016, por descumprimento de seu Protocolo de Adesão, e em agosto de 2017, por violação da Cláusula Democrática do Bloco. Os demais países da América do Sul estão vinculados ao Mercosul como Estados associados. A Bolívia tem o status de Estado Associado em Processo de Adesão. Atualmente, o Mercosul é um bloco na fase de União Aduaneira, mas o Tratado de Assunção estabeleceu um modelo de integração maior, com objetivos centrais de formação de um Mercado Comum, uma área de livre-comércio e circulação, com o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC) no comércio com terceiros e a adoção de uma política comercial comum. O documento de formação do Mercosul apresenta uma cláusula na qual os países-membros se comprometem a manter regimes democráticos para permanecer no bloco. Ao longo do processo de integração, devido ao sucesso inicial da integração econômico-comercial, a agenda do Mercosul foi gradativamente ampliada, passando a incluir temas políticos, de direitos humanos, sociais e de cidadania. O principal problema do Mercosul está relacionado aos produtos que devem ter as mesmas taxas de importação e exportação. Como os países-membros apresentam economias muito diferentes, é difícil chegar a um acordo em relação aos produtos que devem ser incluídos na lista, o que gera muita discussão. Para alguns analistas, essa situação pode paralisar o Mercosul, tornando-o pouco efetivo. Os defensores do

Mercosul apontam como aspectos positivos a criação do Parlamento do Mercosul (Parlasul) e do Fundo de Convergência Estrutural, destinado a financiar obras de infraestrutura, programas sociais e de competitividade das empresas dos países-membros.

O **Parlasul**, criado em 2006, atua por meio de várias comissões permanentes, que se dedicam a tratar de temas como cidadania, educação, infraestrutura e trabalho, entre outros. Os assuntos discutidos nas comissões resultam em recomendações que podem ou não ser aceitas pelos membros do Mercosul. Ainda há muitos avanços necessários para consolidar o Mercado Comum previsto no Tratado de Assunção, incluindo a livre circulação de pessoas e a plena vigência da TEC e de uma política comercial comum.

Iirsa

A Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (Iirsa), criada em 2000, não é um bloco econômico, mas representa um esforço de articulação para a criação de uma infra-estrutura de transportes, energia e comunicações entre os países da América do Sul. Para atingir essa meta, foram definidos Eixos de Integração e Desenvolvimento, que constituem a base para o desenvolvimento dos projetos.

Cada eixo proposto deve envolver mais de um país e contemplar a gestão dos recursos naturais e populacionais da área abrangida. As fontes de financiamento para os projetos são provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e do Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata). Maior iniciativa empreendida no sentido de elaborar e instaurar uma política territorial envolvendo os países da América do Sul, a Iirsa encontra-se atualmente sob a responsabilidade do Conselho Sul-Americano de Infra-estrutura e Planejamento (Cosiplan), vinculado à Unasul, que você conhecerá a seguir.

Entretanto, a Iirsa recebe críticas de caráter ambiental e político. Segundo ambientalistas, os projetos vão causar o desmatamento de áreas, em especial os do eixo 5, na faixa do Amazonas. Além disso, alegam que os projetos da hidrovia Paraguai-Paraná, eixo 4, também vão gerar graves impactos ambientais em áreas vulneráveis, como o Pantanal.

As críticas políticas referem-se aos beneficiários da Iirsa. Muitos analistas dizem que a infraestrutura para a exploração dos recursos naturais na América do Sul proporcionará mais benefício para as empresas transnacionais, que comercializam soja e produtos minerais, do que para a população residente nessa porção do continente.

União de Nações Sul-Americanas (Unasul)

Em 2004, em uma reunião dos chefes de Estado sul-americanos realizada em Cuzco, no Peru, foi criada a Comunidade Sul-Americana de Nações (Casa), com o objetivo de reduzir a pobreza e as desigualdades sociais, promover maior integração econômica e política entre os países-membros e consolidar uma identidade sul-americana. Em 2007, em Isla Margarita, na Venezuela, os líderes desses países decidiram mudar o nome da comunidade para União das Nações Sul-Americanas (Unasul), cujo tratado constitutivo foi aprovado em 2008. Desde sua criação, essa organização tem desempenhado papel importante na resolução de crises. As mais importantes foram duas tentativas de golpe de Estado: em 2008, na Bolívia, contra o presidente Evo Morales, e em 2010, contra o presidente Rafael Correa, do Equador (figura 9, na página seguinte).

A cooperação é importante no sentido de construir um futuro melhor para a população da América do Sul. Os países sul-americanos estão entre os maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo e dispõem de fontes de energia renováveis, como a eólica e a hidrelétrica, e não renováveis, como o gás (abundante na Bolívia) e o petróleo (encontrado na Venezuela, no Equador, no Brasil e na Argentina). Mas, apesar de todo esse potencial, há muitas dificuldades a serem superadas. A maior delas é a pobreza, que afeta parte significativa da população do continente, sobretudo da Bolívia e do Paraguai. Outros desafios a enfrentar são as profundas diferenças econômicas entre os países sul-americanos e a forte pressão dos Estados Unidos

para que a integração do continente não seja bem-sucedida, de modo a favorecer os interesses estadunidenses, principalmente ligados à exploração de minérios e de petróleo.

Em 2018, após diversas crises políticas, seis países-membros (Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Paraguai e Peru) decidiram suspender sua participação na Unasul, que passou a reunir apenas Venezuela, Bolívia, Equador, Uruguai, Guiana e Suriname. Nos últimos anos, porém, vários governos de países sul-americanos foram ocupados por lideranças que trouxeram idéias capazes de apontar novos rumos para a integração regional, como você verá a seguir.

Nafta

O Nafta (Tratado Norte-Americano de Livre-Comércio. Em inglês, North American Free Trade Agreement) é um acordo de livre-comércio, em vigor desde 1994, que definiu as regras de comércio e investimentos entre Estados Unidos, Canadá e México (figura 12). Esse acordo, que consolidou o intenso comércio regional praticado entre os países da América do Norte, surgiu como resposta à formação da União Européia, ajudando a enfrentar a concorrência representada por esse bloco econômico e pelo crescimento da economia japonesa. Com a eliminação das tarifas alfandegárias, as trocas comerciais dispararam e agravaram o desequilíbrio entre México e Estados Unidos, mas houve benefício para os três países devido ao aumento dos volumes das exportações e a criação de empregos. Entre 1993 e 2016, as exportações mexicanas para os Estados Unidos multiplicaram mais de sete vezes e foram triplicadas em relação ao Canadá. Apesar disso, não resta dúvida de que esse bloco atende muito mais aos interesses dos Estados Unidos que aos de seus vizinhos. Depois da consolidação do Nafta, novas empresas se instalaram no México, buscando obter vantagens de produção no território mexicano, como mão de obra mais barata e maior facilidade de acesso a matérias-primas. Outra vantagem dos Estados Unidos com a instauração do Nafta foi a ampliação do mercado consumidor para os produtos estadunidenses, que passaram a ser comercializados sem restrições tanto para o Canadá como para o México. A liberdade de trânsito de mercadorias, porém, não se aplica ao fluxo populacional entre México e Estados Unidos. A fronteira entre esses dois países, uma das mais vigiadas do mundo, foi cercada pelo governo estadunidense por um muro (figura 13), com a intenção de barrar a passagem de imigrantes mexicanos, que tentam entrar ilegalmente no país vizinho em busca de melhores oportunidades de trabalho. Essa situação não ocorre em relação à fronteira dos Estados Unidos com o Canadá, um país que apresenta excelentes indicadores sociais e um dos mais elevados IDHs do mundo. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2015 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Canadá ocupa a nona posição do IDH no ranking mundial, atrás dos Estados Unidos, na oitava posição.

Comunidade Andina de Nações (CAN)

Em 26 de maio de 1969, Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia e Chile assinaram o Acordo de Cartagena, criando uma união aduaneira e econômica a fim de se fortalecerem economicamente e restringirem a entrada de capital estrangeiro nos países-membros. O Chile se retirou do pacto em 1973, após o golpe de Estado que depôs o presidente Salvador Allende e colocou no poder o general Augusto Pinochet, que implantou um governo ditatorial que perdurou até 1990. A partir daí, o país abriu sua economia ao mercado externo, principalmente ao estadunidense. A Venezuela deixou o bloco em 2011, alegando descontentamento diante do fato de Peru e Colômbia terem aprovado acordos de livre-comércio com os Estados Unidos. Atualmente, o grupo formado pelos quatro países remanescentes – Bolívia, Colômbia, Equador e Peru – tem como meta principal criar um mercado comum para a melhor defesa de seus interesses e a integração de seu desenvolvimento (figura 14). Outros objetivos do bloco são promover o desenvolvimento equilibrado dos países-membros, em condições de equidade, por meio da integração e da cooperação econômica e social; acelerar o crescimento e a geração de emprego para suas populações; reduzir a vulnerabilidade externa e melhorar a posição dos países-membros no contexto econômico internacional; fortalecer a solidariedade sub-regional e reduzir as diferenças de desenvolvimento existentes entre os integrantes do bloco; buscar melhoria no padrão de vida dos habitantes.

Aladi

A Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) foi criada com a assinatura do Tratado de Montevideu, em 12 de agosto de 1980, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico e social da América Latina. Seu objetivo é estabelecer integração, de forma gradual e progressiva, até a formação de um mercado comum latino-americano. Atualmente, a Aladi conta com treze países-membros: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela (figura 15). Nicarágua e El Salvador estão em processo de adesão.

Aliança Bolivariana para as Américas (Alba)

Em 2004, os então líderes de Cuba (Fidel Castro) e Venezuela (Hugo Chávez) apresentaram a proposta da Alba, com a pretensão de integrar a região do Caribe e o restante da América Latina por meio de propostas de incentivo à solidariedade mútua e de desenvolvimento de projetos sociais e econômicos. O bloco tem realizado intercâmbio de médicos cubanos para a Venezuela em troca de petróleo e acordos comerciais nos setores de energia e mineração dominados por Venezuela, Bolívia e Equador. Os países-membros da Alba são Antígua e Barbuda, Bolívia, Cuba, Dominica, Equador, Nicarágua, São Vicente e Granadinas e Venezuela.

Organização dos Estados Americanos (OEA)

A Organização dos Estados Americanos foi fundada em 1948, reunindo 21 países, entre eles o Brasil. A Carta da OEA, que entrou em vigor em dezembro de 1951, foi assinada em Bogotá, na Colômbia. Atualmente, a OEA, que abrange os 35 Estados independentes da América, constitui o principal fórum governamental político, jurídico e social do hemisfério ocidental. Além disso, a organização concedeu o estatuto de observador permanente a outros 69 Estados e à União Européia. Entre os objetivos oficiais da OEA estão a construção de uma ordem de paz e de justiça no continente americano; a promoção da solidariedade e da cooperação mútua entre os Estados da América e a defesa de sua soberania; a integridade territorial e a independência de seus membros. Segundo a organização, para atingir esses objetivos a OEA se baseia em quatro pilares principais: a democracia, os direitos humanos, a segurança e o desenvolvimento.

Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

São denominados países ibero-americanos Portugal, Espanha e todos os países americanos de colonização portuguesa e espanhola. A Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), cuja secretaria-geral está sediada em Madri, Espanha, é um organismo internacional de caráter governamental que atua para promover a cooperação entre os países ibero-americanos nos campos da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura no contexto do desenvolvimento integral, da democracia e da integração regional. Os países-membros de pleno direito e observadores da OEI são Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Exercícios de fixação.

1. Analise os interesses dos países em fazer parte de blocos econômicos e organismos internacionais.
2. Qual é o bloco econômico mais antigo e avançado da atualidade? Explique o que motivou a formação desse bloco.
3. Explique o que é o Mercosul e qual seu estágio como bloco econômico.
4. Identifique quais são as maiores dificuldades para o funcionamento da Unasul.
5. Quando e com quais objetivos a IIRSA foi criada?
6. Quais são as principais críticas aos projetos da IIRSA, especialmente no que diz respeito à questão ambiental?

7. Segundo sua análise, qual país obteve mais vantagens com o Nafta? Justifique sua resposta.

8. CAN - Quando surgiu -

Quais eram os países membros -

E o objetivo –

9. Em 2004, quais líderes apresentaram a proposta da Alba?

10. Aladi – Data de criação –

Objetivo –

Países membros –

11. OEA – Fundação –

Objetivos –

12. OEI – Quais os campos de atuação desse organismo?